

Saúde global e crises sanitárias: uma revisão integrativa da produção científica sobre as ações de enfrentamento as consequências econômicas da pandemia por covid-19

Carolina da Costa Oliveira⁽¹⁾; Lúcia Dias da Silva Guerra⁽²⁾

⁽¹⁾ Curso de Especialização em Economia e Gestão em Saúde. Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP). Bacharel em Relações Internacionais (UNIFAP). E-mail: ocarollive@hotmail.com

⁽²⁾ Professora do Curso de Nutrição, Centro Universitário Anhanguera/campus Santana-SP. Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Saúde Pública, Pós-doutoranda em Saúde Global e Sustentabilidade. E-mail: luciadsguerra@usp.br

RESUMO

Em momentos de crises, com destaque para as crises sanitárias globais, é importante discutir alguns fatores que são negligenciados na agenda da saúde global, que de certa forma estão relacionados ao colonialismo e a falta de equidade nas relações políticas e socioeconômicas entre os países no mundo. O objetivo desse estudo é identificar na literatura científica as ações econômicas de enfrentamento a crise sanitária global causada pela Covid-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados SAGE Journals, Web of Science, Pubmed e Scopus. Para a construção da sintaxe de busca utilizou-se o fenômeno, a população e o contexto da pergunta de pesquisa: “Qual a relação entre as desigualdades econômicas e as ações construídas para o enfrentamento da pandemia causada pela covid-19 no cenário da saúde global?”. Foram selecionados 24 artigos científicos, publicados no ano de 2020 e escritos nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram construídas categorias de análise para os artigos selecionados, que relacionavam a covid-19 com políticas públicas, meio ambiente e economia. Esta revisão integrativa da literatura mostra a multidimensionalidade dos aspectos relacionados à pandemia por COVID-19, mas considera que as discussões sobre as consequências econômicas e sobre as ações tomadas pelos gestores ao redor do mundo para conter essas consequências são um importante foco de estudo no contexto da crise sanitária mundial ainda pouco explorado.

Palavras-chave: Revisão. Economia. Economia da Saúde. Saúde global. Pandemia. Covid-19.

ABSTRACT

In times of crisis, especially global health crises, it is important to discuss some factors that are neglected in the global health agenda, which in some way are related to colonialism and lack of equity in political and socioeconomic relations among countries worldwide. The purpose of this study is to identify in the scientific literature the economic actions to face the global health crisis caused by Covid-19. It is an integrative review of the literature carried out in the databases SAGE Journals, Web of Science, Pubmed and Scopus. For the construction of the search syntax, the phenomenon, population and context of the research question were used: "What is the relationship between economic inequalities and actions built to face the pandemic caused by Covid-19 in the global health scenario?". Twenty-four scientific articles were selected, published in 2020 and written in English, Portuguese and Spanish. This integrative review of the literature shows the multidimensionality of the aspects related to the pandemic by Covid-19, but considers that the discussions on the economic consequences and on the actions taken by managers around the world to contain these consequences are an important focus of study in the context of the global health crisis still little explored.

Keywords: Review. Economy. Health Economics. Global Health. Pandemic. Covid-19.

1. Introdução

Em momentos de crises, com destaque para as crises sanitárias globais, é importante discutir alguns fatores que são negligenciados na agenda da saúde global, que de certa forma estão relacionados ao colonialismo e a falta de equidade nas relações políticas e socioeconômicas entre os países no mundo¹. Dentro do cenário internacional sabe-se que persistem as múltiplas desigualdades nas relações entre países e isso impacta diretamente na saúde pública global, bem como nas diversas experiências sanitárias que em momentos de crises se agudizam levando a milhões de morte da população em todo o mundo ². Um exemplo claro, é o atual momento da pandemia por Covid-19³. Na história recente da humanidade, epidemias e pandemias não são novidades, já vivenciamos diversas (H1N1, Zika, SARS, HIV, Dengue) e ainda permanecem algumas, como o Ebola. Não por acaso, essas crises sanitárias vêm se espalhando mais rapidamente devido a facilidade na circulação de pessoas, mercadorias, alimentos e etc.; circulação amplamente facilitada pelo advento da globalização⁴. Cabe destacar, que uma epidemia acontece quando temos um crescimento no número de casos de

determinada doença de forma abrupta, mas que fica delimitado a um município, Estado ou país. Já uma pandemia surge quando a doença ultrapassa as barreiras nacionais e continentais, ou seja, uma epidemia global⁴.

As crises sanitárias não atingem apenas o setor da saúde, mas vêm acompanhadas por outras crises como econômicas, políticas e sociais⁵. No contexto dos inúmeros desafios colocados globalmente por epidemias e pandemias aos governos, temos algumas diferenças quando pensamos no sistema de respostas para o seu enfrentamento. Essas pandemias e epidemias de certa forma ampliam as gritantes diferenças entre os países e colocam aos olhos do mundo as desigualdades existentes entre as nações, normalmente causadas pelo sistema econômico que é excludente desde sua essência.

O seleto grupo de países de capitalismo central possui capacidade de adquirir recursos tecnológicos, quando ainda não os tem, a informação circula de forma mais rápida e o investimento em pesquisas são algumas das características inerentes a esse grupo⁶ que facilitam o enfrentamento dessas crises mesmo quando estamos falando de novas doenças. Já o grupo de países de capitalismo dependente têm inúmeras questões internas que dificultam esse enfrentamento, como os baixos investimentos em pesquisa, principalmente nos últimos anos, sistemas de saúde muitas vezes fragilizados pelo subfinanciamento que leva a baixa estrutura e os problemas sociais da população que em momentos de crise acirram as vulnerabilidades já existentes, prejudicando o sistema de reação para o enfrentamento a essas doenças emergentes².

Neste sentido, a cooperação internacional em saúde precisa ser pensada não com foco na securitização (só nos momentos de crise)², mas no sentido de investimento, nos sistemas de saúde dos países que precisam ser vistos como as verdadeiras ações locais de combate as epidemias e pandemias, bem como o fortalecimento político e econômico das instituições internacionais, da ciência em todo o mundo, a formação dos profissionais de saúde e a constante implementação de políticas públicas de promoção, prevenção e tratamento da população. Em síntese, o enfrentamento de pandemias e epidemias seria muito mais democrático se existisse um sistema de colaboração bem estruturado entre todas as nações⁴.

Em 2020, com a pandemia do COVID-19, desvelou-se o descaso dos Estados com a saúde da população, escarando a real situação de vulnerabilidades comuns a todos os países. Isso trouxe debates sobre a saúde global e a securitização da mesma ao centro de diversas publicações e discussões midiáticas. Assim, temos um problema de saúde impactando extensamente na economia global e ao mesmo tempo está acontecendo em grande parte do mundo. Isso escancarou as nossas desigualdades históricas, econômicas, políticas e sociais.

As ações globais para enfrentamento dos efeitos econômicos gerados pelas medidas de contenção da covid-19 (isolamento social, toques de recolher, fechamento de fronteiras, paralização de atividades não essenciais) são importantes elementos para a discussão sobre auxílios a população, sistema de saúde universal e crises do sistema capitalista. Durante a pandemia um movimento raro ocorreu, países com históricos pouco intervencionistas como Estados Unidos e Reino Unido, ou seja, países onde o Estado pouco interfere na economia, após esses meses enfrentando a COVID-19 tiveram ou deverão injetar créditos na economia. Esses países normalmente vão preferir conversar diretamente com as empresas, criar medidas de financiamento e incentivos futuros ⁶.

Os países de capitalismo dependente, que já vinham passando por uma crise econômica nos anos anteriores, têm outro modo de agir ao pensar para onde direcionar os auxílios governamentais, não excluindo a possibilidade de investimentos nas empresas, esses países tendem a pensar em manter a população com o mínimo para sobreviver. Criar linhas de créditos, programas de renda aos trabalhadores autônomos, programas de refinanciamento de dívidas e entre outros ⁷.

Essas informações demonstram a necessidade de se pensar a saúde a partir da sua totalidade, portanto não se pode negar, excluir ou negligenciar a relação intrínseca e fundamental entre saúde e economia. Sendo que, ambas são prioridades, principalmente, quando no rol de discussões e da tomada de decisão está no centro a vida de milhares de pessoas. É visando contribuir para este debate no campo da saúde pública, que este estudo busca a relação entre essas desigualdades e as diferentes ações construídas para enfrentar as consequências econômicas da pandemia no cenário da saúde global.

2. Método

2.1 Objetivo

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, que busca aprofundar a compreensão sobre um determinado fenômeno e fazer uma análise sobre o que existe de conhecimento em determinada área/tema através de uma revisão ampla da literatura. Para iniciar a revisão foi definida a pergunta de pesquisa “*Qual a relação entre as desigualdades econômicas e as ações construídas para o enfrentamento da pandemia causada pela covid-19 no cenário da saúde global?*”.

O objetivo geral dessa revisão é identificar na literatura científica as ações econômicas de enfrentamento a crise sanitária global causada pela Covid-19. Para identificar essas ações

na literatura científica, o estudo passou pelas diversas etapas de uma revisão integrativa com busca nas bases de dados e estratégia definida.

2.2 Fontes de dados e estratégia de pesquisa

A partir da decomposição da pergunta norteadora foram retirados os termos para um mapeamento de descritores e sinônimos. Para isso utilizou-se os Descritores em Ciência da Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde- BVS (DeCS) e o Medical Subjects Headings (Mesh Terms) recurso da base de dados PubMed para a identificação da terminologia padronizada que auxilia na definição dos assuntos; além disso foi realizada uma busca exploratória nos títulos e palavras-chave dos artigos científicos disponíveis em cada bases de dados para a identificação de possíveis termos.

As bases de dados foram escolhidas por apresentarem uma ampla gama de artigos científicos na área da saúde e das ciências humanas e por ter artigos em diversos idiomas, incluindo os escolhidos como critério de inclusão. As bases utilizadas no momento nos testes foram PubMed do National/Medline do Center for Biotechnology Information (NCBI), Scopus da Elsevier, Web of Science e SAGE journals.

Os termos gerais de busca foram: economia da saúde, economia, saúde global, cooperação internacional, pandemias, epidemias, COVID-19 e infecção por coronavírus, testados inicialmente de forma individual e em seguida por combinações. Para realizar as combinações foram utilizando os operadores booleanos (AND e OR), estes pré-testes possibilitaram elaborar a primeira expressão de busca (sintaxe) que foi testada extensamente nas bases de dados até chegar na sua versão final que produziu o resultado mais satisfatório a partir das buscas realizadas (Tabela 1).

Bases de dados bibliográficos	Termos utilizados na busca (idiomas: português, inglês e espanhol)		
	PANDEMIAS E EPIDEMIAS	DIMENSÃO ECONÔMICA	SAÚDE GLOBAL
- Biblioteca Virtual em Saúde – BVS/ Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)	Pandemias	Economia da saúde	Saúde global
	Epidemias	Health Economics	Global Health
	Pandemics	Economía de la	Salud global
	Epidemics	salud	
- SAGE journals	Pandemias	Economia	

<p>- Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline/PubMed)</p> <p>- Scopus</p> <p>- Scielo</p> <p>- Web of Science</p> <p>- Mary Ann Libert</p>	<p>Epidemias</p> <p>COVID- 19 (três idiomas)</p> <p>Infecção por coronavírus</p> <p>Coronavirus infectionsxjn</p> <p>Infecciones por coronavirus</p>	<p>Economics</p> <p>Economía</p>	<p>Cooperação internacional</p> <p>International Cooperation</p> <p>Cooperación Internacional</p>
<p>Sintaxe - Expressão de Busca</p>	<p>PORTUGUÊS: Economia da saúde OR Economia AND Saúde global OR Cooperação internacional AND Pandemias OR Epidemias COVID-19 OR infecções por coronavírus;</p> <p>ESPAÑHOL: Economía de la salud OR Economía AND Salud global OR cooperación internacional AND Pandemias OR Epidemias OR COVID-19 OR Infecciones por coronavirus;</p> <p>INGLÊS: Health economics OR Medical economics AND Global Health OR International cooperation AND epidemics OR pandemics OR COVID-19 OR Coronavirus infections.</p>		

Tabela 1. Bases de dados, termos gerais e termos utilizados na construção e testes das expressões de busca (sintaxe).

Utilizando a sintaxe final apresentada na tabela, *Economia da saúde OR Economia AND Saúde global OR Cooperação internacional AND Pandemias OR Epidemias COVID-19 OR infecções por coronavírus*, foram identificados 305 artigos científicos. Sendo 20 artigos na base SAGE Journals, 71 na Web of Science, 30 na PUBMED e 184 na Scopus.

Após realizar a busca das publicações, foi feita a importação dos artigos científicos encontrados por meio do *download* no formato específico de cada base (ris ou txt ou nbib) e foram salvos em pastas no computador. Com o auxílio do gerenciador de artigos científicos, o *software Zotero* (um gerenciador de referências em software livre e de código aberto para gerenciar dados bibliográficos e materiais relacionados a pesquisa) (<https://www.zotero.org/>), foi possível a exportação desses artigos o que facilitou o processo de retirada dos arquivos em formatos que não de artigo científico (livros, vídeos, etc.) e os artigos duplicados entre as bases de dados. O processo de seleção dos artigos está apresentado no fluxograma a seguir (Figura 1).

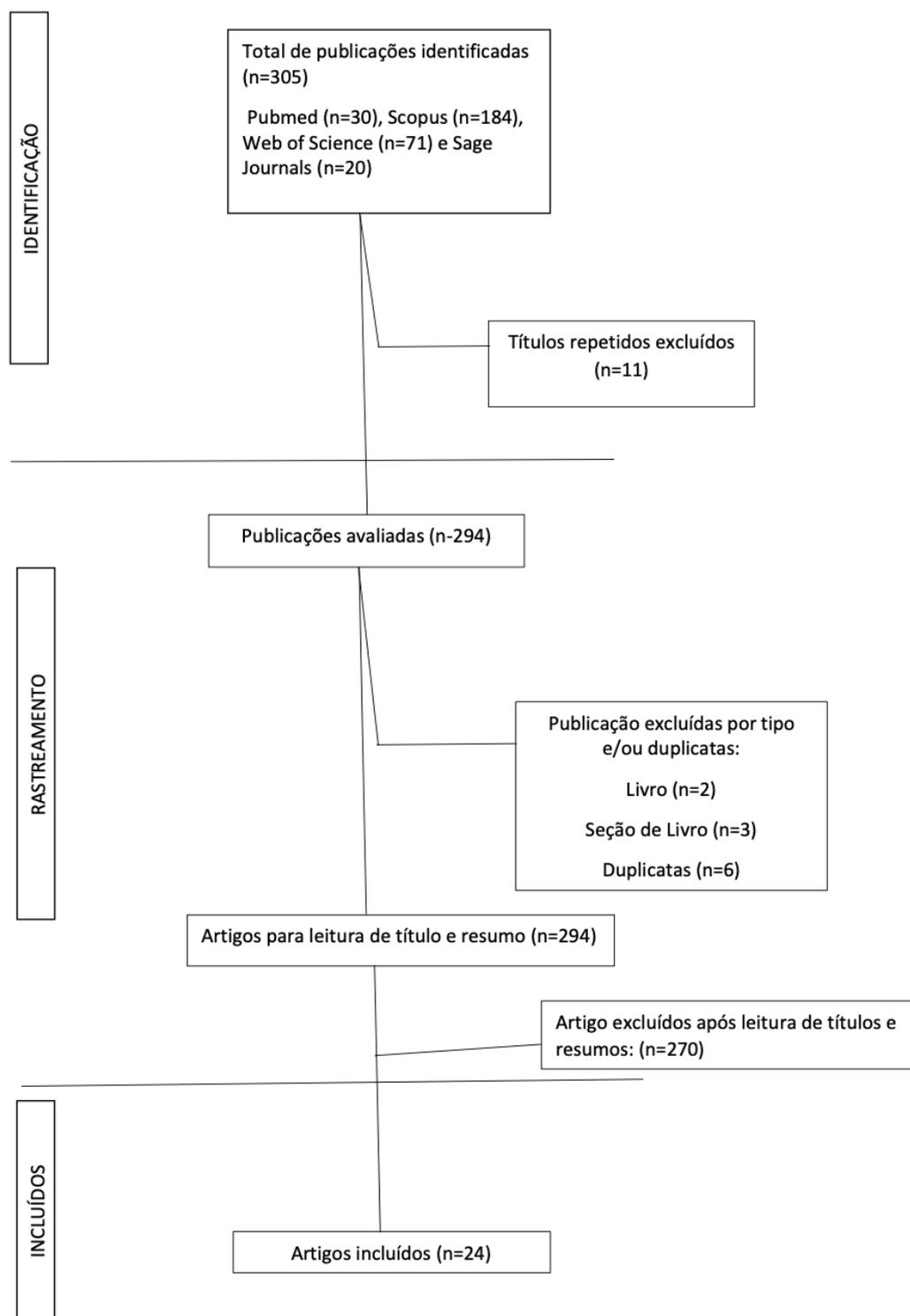


Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos analisados nessa revisão

Foram exportados para o *Zotero* o total de 305 arquivos e após a análise de formato e duplicados permaneceram 294 artigos científicos e esses que permaneceram foram exportados em formato csv e importados para uma planilha do programa Microsoft Excel. A planilha foi revisada em busca de possíveis duplicações, mas não foram encontradas. Em seguida, foi feita a limpeza das colunas da planilha que não continham informações relevantes para a revisão. Após feita essa organização dos dados, foi gerada uma planilha em Excel para a realização da Etapa 3 de seleção dos dados, onde com a leitura de títulos e resumos ficaram 24 artigos (Tabela 2) para leitura na íntegra.

N.	Título	Ano	Autor	DOI
1	Risk and Financial Management of COVID-19 in Business, Economics and Finance.	2020	Chang, Chia-Lin; McAleer, Michael; Wong, Wing-Keung	10.3390/jrfm13050102
2	Dynamics of the COVID-19 Contagion and Mortality: Country Factors, Social Media, and Market.	2020	Staszkievicz, Piotr; Chomiak-Orsa, Iwona; Staszkievicz, Igor	10.1109/ACCESS.2020.2999614
3	COVID-19: Prevention and control measures in community.	2020	Guner, Rahmet; Hasanoglu, Imran; Aktas, Firdevs	10.3906/sag-2004-146
4	Pandemic Preparedness and Public Health Expenditure.	2020	Eissa, N.	10.3390/ECONOMIES8030060
5	Geographies of Covid-19: how space and virus shape each other.	2020	Chung, C.K.L.; Xu, J.; Zhang, M.	10.1080/10225706.2020.1767423
6	The challenges and opportunities of a global health crisis: the management and business implications of COVID-19 from an Asian perspective.	2020	Liu, Y.; Lee, J.M.; Lee, C.	10.1057/s41291-020-00119-x
7	COVID-19 and Collective Action.	2020	Sandler, T.	10.1515/peps-2020-0023

8	COVID-19 outbreak, social response, and early economic effects: a global VAR analysis of cross-country interdependencies.	2020	Milani, F.	10.1007/s00148-020-00792-4
9	An inevitable pandemic: geographic insights into the COVID-19 global health emergency.	2020	Mayer, J.D.; Lewis, N.D.	10.1080/15387216.2020.1786425
10	COVID-19 pandemic! It's impact on people, economy, and environment.	2020	Debata, B.; Patnaik, P.; Mishra, A.	10.1002/pa.2372
11	Covid-19, instituciones financieras internacionales y continuidad de las políticas androcéntricas en América Latina.	2020	Bohoslavsky, J.P.; Rulli, M.	10.1590/1806-9584-2020v28n273510
12	The multi-level governance imperative.	2020	Allain-Dupré, D.	10.1177/1369148120937984
13	Globalization and health: political grand challenges.	2020	Schrecker, T.	10.1080/09692290.2019.1607768
14	Institutional and news media denominations of COVID-19 and its causative virus: Between naming policies and naming politics.	2020	Prieto-Ramos, Fernando; Pei, Jiamin; Cheng, Le	10.1177/1750481320938467
15	The impact of Covid-19 on Turkey's non-recoverable economic sectors compensating with falling crude oil prices: A computable general equilibrium analysis.	2020	Aydın, Levent; Ari, Izzet	10.1177/0144598720934007

16	We Must Take Advantage of This Pandemic to Make a Radical Social Change: The Coronavirus as a Global Health, Inequality, and Eco-Social Problem.	2020	Benach, Joan	10.1177/0020731420946594
17	Global Social Policy Digest 20.2.	2020		10.1177/1468018120922230
18	Population health, economics and ethics in the age of COVID-19.	2020	Reddy, Sanjay G.	10.1136/bmjgh-2020-003259
19	Declining Public Health Protections within Autocratic Regimes: Impact on Global Public Health Security, Infectious Disease Outbreaks, Epidemics, and Pandemics.	2020	Burkle, Frederick M.	10.1017/S1049023X20000424
20	The COVID-19 pandemic beyond Health Sciences: reflections on its social determination. A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social.	2020	Souza, Diego de Oliveira	10.1590/1413-81232020256.1.11532020
21	Early trends of socio-economic and health indicators influencing case fatality rate of COVID-19 pandemic.	2020	Asfahan, Shahir; Shahul, Aneesa; Chawla, Gopal; Dutt, Naveen; Niwas, Ram; Gupta, Neeraj	10.4081/monaldi.2020.1388
22	Alternative Global Health Security Indexes for Risk Analysis of COVID-19.	2020	Chang, Chia-Lin; McAleer, Michael	10.3390/ijerph17093161

23	COVID-19 outbreak: Migration, effects on society, global environment and prevention.	2020	Chakraborty, Indranil; Maity, Prasenjit	10.1016/j.scitotenv.2020.138882
24	Global Health in the Age of COVID-19: Responsive Health Systems Through a Right to Health Fund.	2020	Sara; Lucien, Francisccka; Rusike, Itai; Hevia, Martin; Alwan, Ala; Cameron, Edwin; Farmer, Paul; Flores, Walter; Hassim, Adila; Mburu, Rosemary; Mukherjee, Joia; Mulumba, Moses; Pūras, Dainius; Periago, Mirta Roses	Não encontrado

Tabela 2. Estudos remanescentes após a aplicação dos critérios de inclusão e da revisão através dos títulos e resumos.

3. Resultados e Discussão

3.1 Uma visão geral dos estudos

Para integrar a revisão foram selecionados 24 artigos, publicados no ano de 2020, período de ocorrência e início da pandemia por covid-19. A maioria dos textos são estrangeiros, em relação aos países que os artigos trabalham, nos que se identificam geograficamente, temos Turquia, países da Ásia, países da Europa, Estados Unidos. Em relação ao idioma de publicação 22 deles foram publicados no idioma inglês, um artigo foi publicado em espanhol e um em português. As publicações foram divididas em três categorias analíticas que serão apresentadas e discutidas nessa revisão: Covid-19 e o meio ambiente, Covid-19 e as políticas públicas, Covid-19 e a economia.

3.2 Covid-19 e o Meio ambiente

No que diz respeito a relação entre a covid-19 e meio ambiente a literatura pesquisada explana que as medidas de distanciamento empregadas globalmente para tentar conter o avanço da doença foram responsáveis por uma diminuição nos índices de poluição e suas consequências para o planeta ¹³.

De certa forma esses momentos de isolamento que causaram inúmeros transtornos econômicos, foram positivos para o meio ambiente e devem ser usados como uma lição sobre limites para a humanidade e sobre como as ações da sociedade interferem diretamente no equilíbrio da natureza. Quando mudanças no estilo de vida são feitas modificações importantes e conseqüentemente os arredores são alterados de forma drástica ¹⁴.

As medidas de isolamento foram necessárias para conter a doença, mas suas conseqüências, positivas e negativas, foram sentidas em diversos setores. E as questões ambientais ainda preocupam os pesquisadores no sentido dos resíduos plásticos e se caso a velocidade necessária para que uma recuperação econômica aconteça atinja aquilo que foi recuperado ou preservado durante a pandemia. Em resumo, aqui as ações de enfrentamento são as medidas de prevenção e como elas afetaram o modo de vida das sociedades e com essa mudança no estilo de vida, teve conseqüências, a curto prazo, positivas para o meio ambiente.

3.3 Covid-19 e Políticas Públicas

Nesse contexto, a covid-19 é discutida como uma crise não só de saúde, mas também tecnológica, ambiental, social e econômica. Ela afeta todos os países e os envolve em uma luta para combater as conseqüências multidimensionais da doença ¹⁵. Como as conseqüências são múltiplas as medidas tomadas para conter a doença devem ser de caráter multilateral, ou seja, as políticas eficazes devem ser compartilhadas e/ou pensadas coletivamente pelos países que são os atores mais importantes dentro da cooperação em relação aos esforços para combater a pandemia e suas conseqüências ¹⁶.

E com essa ideia de medidas coletivas temos uma discussão relacionada ao conceito de governança multinível¹⁷ um modelo onde temos um envolvimento de diversos atores (sociedade civil, governos, acadêmicos) na formulação das políticas e por conter multiníveis os resultados dessas políticas atenderiam de forma mais eficaz uma parcela da maior da população e se tratando da crise atual esse conceito pode ajudar na formulação de políticas para amenizar os efeitos causados pela doença ¹⁷.

Outro ponto tratado nos artigos selecionados são as redes sociais, as fontes de informações e os discursos envolvendo a pandemia. No artigo sobre o discurso e a nomeação da covid-19 em diversos países e contextos esses elementos são vistos como fonte de influência, já que essas informações correm de forma rápida e constante como foi no início da pandemia. Esses discursos podem moldar ações em tempo de crise para lados políticos e técnicos ¹⁸.

Dentro da questão da informação temos o Índice de Segurança Sanitária Global que forneceu dados sobre a ‘covid’, ainda sem nomenclatura, em dezembro de 2019 ¹⁹. Então, a

busca por informação e a divulgação da mesma é importante na formulação das ações combativas e preventivas no caso de doença, e poderia ter ajudado os gestores a determinar as melhores atitudes que deveriam ser tomadas na saúde pública e em relação a contingência da covid-19 com base nos precedentes^{18 19}. A resposta rápida que a informação do índice poderia ter gerado um grande impacto na realidade atual.

Já sobre as ações de enfrentamento em si, no contexto das políticas públicas, também temos as medidas preventivas da doença como foco dos estudos (*lockdown*, toque de recolher, uso de máscara em locais públicos, higiene das mãos, etc.) e como no primeiro momento da pandemia essas ações de prevenção de contágio são primordiais, já que não existe vacina ou tratamento para a doença²⁰.

Através de uma análise, para além das medidas preventivas, é preciso falar sobre os investimentos em saúde pública que devem ser feitos para possibilitar uma ação mais rápida em momentos como a pandemia. Se a alocação de recursos na saúde é feita de forma correta as respostas futuras serão mais rápidas e benéficas para a população em geral, ajudando nessa crise e deixando um legado de aprendizado para atuar nas próximas pandemias²¹.

Olhando os investimentos em saúde pública como uma ação de enfrentamento, temos a questão da proporcionalidade desses investimentos, ou seja, tratar os diferentes como diferentes, a melhor abordagem é a que promova ao máximo a saúde da população agregada e que seja proporcional em seu tratamento de diferentes ameaças à saúde, populações diferentes e diferentes pontos no tempo e no espaço²². Essas pesquisas se adequam ao viés de políticas públicas, pois são bases de dados para que os gestores mundiais, formadores dessas políticas, possam ter uma visão mais precisa da situação e consigam alocar seus recursos (técnicos e financeiros) nos pontos mais críticos.

3.4 Covid-19 e Economia

Sob a perspectiva econômica os artigos discutem questões microeconômicas como o fato de que a covid-19 afetou setores que os autores chamam de "não recuperáveis" (hotelaria, viagens, transporte, etc.) na Turquia e também o preço do óleo que é uma fonte significativa para economia da Turquia. Essa queda no preço bruto do óleo pode significar uma compensação no impacto causado na economia pela queda desses setores "não recuperáveis"²³.

Outro discute como a pandemia impactou nas economias e empresas, o apoio governamental ao businesses e às sociedades, e as implicações para as rupturas da cadeia de fornecimento global no contexto da experiência dos países asiáticos²⁴. Existe também as análises macroeconômicas utilizando indicadores como PIB, número de médicos por 10.000

habitantes, expectativa de vida, número de casos confirmados e entre outros, visando saber como esses indicadores interferem nas taxas de mortalidade nos casos de Covid ²⁵.

Outro ponto são as instituições como Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial que emprestam créditos para os países da América Latina e também as políticas subjacentes aos créditos tomadas pelos países que não focam na população, mas sim no mercado, tudo isso discutido em torno da economia feminista e dos direitos humanos ²⁶.

Já em um contexto de economia política temos os artigos que relacionam a covid-19 e o sistema capitalista, para esses estudos a pandemia é fruto do processo de acumulação de capital, grandes desigualdades e crescimento econômico acima de tudo inerentes ao sistema capitalista, defendendo uma mudança social radical para lidar com estes desafios ²⁷. Portanto, não é a pandemia da COVID-19 a responsável pela fome e pela miséria no mundo, mas sim o fato de que as medidas na maioria dos países não focam na classe trabalhadora por estarem inseridas em um contexto de acúmulo de riqueza/ lucro para uma minoria, levando a morte desses trabalhadores.

A pandemia, então, é mais um elemento da crise do capital. E através dela devemos aprender que é importante preservar a saúde pública e a equidade do atendimento à população, e como é fundamental que a economia se organize em torno do bem-estar humano e que a sociedade civil se organize de forma consciente para lidar com a crise que se seguirá a pandemia ²⁷.

Temos um estudo que analisa diversos países e suas ações econômicas e sociais, de que forma as interconexões fronteiriças interferem na pandemia e a influência exercida pelas redes sociais durante a pandemia no caso do desemprego causado pelas medidas de contenção. Os resultados sugerem que as conexões sociais através das fronteiras colaboram não apenas com a propagação da doença, mas também a propagação das percepções e comportamento social através dos países. E que através das pesquisas sobre desemprego realizadas no Google em diversos países, descobriu que a resposta ao desemprego é bem homogênea, e que esse vem disparando em países como Espanha e Estados Unidos, mas que os países que forneceram subsídios públicos para a manutenção das relações de trabalho apresentam um crescimento mais atenuado das taxas de desemprego ²⁸.

As discussões econômicas são amplas, mas não falam diretamente sobre as ações realizadas pelos países e divulgadas nas mídias para conter os efeitos na economia dos países e nem como as desigualdades interferem na decisão dos gestores sobre essas políticas.

4. Considerações Finais

Na literatura científica pesquisada, a COVID-19 é discutida em diversos aspectos, mas nota-se que as ações de enfrentamento as consequências econômicas ainda são uma lacuna a ser preenchida nas bases utilizadas nessa revisão. O viés econômico é discutido e as desigualdades também estão presentes dentro da literatura, mas pouco se fala sobre as ações dos países para conter as consequências econômicas como desemprego, fome, fechamento de empresas e entre outros.

De acordo com os resultados dessa revisão, podemos dizer que a literatura das bases pesquisadas responde parcialmente à pergunta, pois os artigos selecionados tratam das ações tomadas no cenário da pandemia por COVID-19 em diversos países, dos impactos causados pela pandemia em alguns setores e das consequências que essas medidas de contenção e a própria pandemia causaram para o meio ambiente, as questões sociais e setores da economia.

Esta revisão integrativa da literatura mostra a multidimensionalidade dos aspectos relacionados à pandemia por COVID-19, mas considera que as discussões sobre as consequências econômicas e sobre as ações tomadas pelos gestores ao redor do mundo para conter essas consequências são um importante foco de estudo no contexto da crise sanitária mundial ainda pouco explorado.

Referências

1. Ryan BJ, Coppola D, Canyon D V., Brickhouse M, Swienton R. COVID-19 Community Stabilization and Sustainability Framework: An Integration of the Maslow Hierarchy of Needs and Social Determinants of Health. *Disaster Med Public Health Prep.* 2020;1–7.
2. Nunes J. A pandemia de COVID-19: securitização, crise neoliberal e a vulnerabilização global. *Cad Saude Publica* [Internet]. 2020;36(5):1–4. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000500501&tlng=pt
3. The Lancet. COVID-19 in Brazil: “So what?” *Lancet* [Internet]. 2020;395(10235):1461. Available from: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)31095-3](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)31095-3)
4. Ventura D de FL. From Ebola to Zika: International emergencies and the securitization of global health. *Cad Saude Publica.* 2016;32(4):e00033316.
5. Sarkis J, Cohen MJ, Dewick P, Schröder P. Resources , Conservation & Recycling A brave new world : Lessons from the COVID-19 pandemic for transitioning to sustainable supply and production. *Resour Conserv Recycl* [Internet]. 2020;159(April):104894. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.resconrec.2020.104894>
6. Ricardo Borges Gama Neto. Impactos Da Covid-19 Sobre a Economia Mundial.

- 2020;2:14. Available from: <http://doi.org/10.5281/zenodo.3786698>
7. Ferreira Junior RR, Rita LPS. Impactos da Covid-19 na economia: limites, desafios e políticas. *Rev Teste* [Internet]. 2020;1(7):35–47. Available from: <https://portalseer.ufba.br/index.php/Teste/article/view/37324/21222>
 8. Debata B, Patnaik P, Mishra A. COVID-19 pandemic! It's impact on people, economy, and environment. *J Public Aff.* 2020;20(4):1–5.
 9. Chakraborty I, Maity P. COVID-19 outbreak: Migration, effects on society, global environment and prevention. *Sci Total Environ* [Internet]. 2020 Aug;728:1–7. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2020.138882>
 10. Staszkiwicz P, Chomiak-Orsa I, Staszkiwicz I. Dynamics of the COVID-19 Contagion and Mortality: Country Factors, Social Media, and Market Response Evidence From a Global Panel Analysis. *IEEE Access* [Internet]. 2020;8:106009–22. Available from: <https://ieeexplore.ieee.org/document/9107104/>
 11. Sandler T. COVID-19 and Collective Action. *Peace Econ Peace Sci Public Policy* [Internet]. 2020 Jul 10;26(3):1–8. Available from: <https://www.degruyter.com/view/journals/peps/26/3/article-20200023.xml>
 12. Allain-Dupré D. The multi-level governance imperative. *Br J Polit Int Relations.* 2020;22(4):800–8.
 13. Prieto-Ramos F, Pei J, Cheng L. Institutional and news media denominations of COVID-19 and its causative virus: Between naming policies and naming politics. *Discourse Commun.* 2020;14(6):635–52.
 14. Chang CL, McAleer M. Alternative global health security indexes for risk analysis of COVID-19. *Int J Environ Res Public Health.* 2020;17(9):1–17.
 15. Güner R, Hasanoğlu İ, Aktaş F. Covid-19: Prevention and control measures in community. *Turkish J Med Sci.* 2020;50(SI-1):571–7.
 16. Eissa N. Pandemic Preparedness and Public Health Expenditure. *Economies* [Internet]. 2020 Jul 27;8(3):60. Available from: <https://www.mdpi.com/2227-7099/8/3/60>
 17. Reddy SG. Population health, economics and ethics in the age of COVID-19. *BMJ Glob Heal.* 2020;5(7):1–10.
 18. Aydın L, Ari I. The impact of Covid-19 on Turkey's non-recoverable economic sectors compensating with falling crude oil prices: A computable general equilibrium analysis. *Energy Explor Exploit.* 2020;38(5):1810–30.
 19. Liu Y, Lee JM, Lee C. The challenges and opportunities of a global health crisis: the management and business implications of COVID-19 from an Asian perspective. *Asian Bus Manag* [Internet]. 2020;19(3):277–97. Available from: <https://doi.org/10.1057/s41291-020-00119-x>
 20. Asfahan S, Shahul A, Chawla G, Dutt N, Niwas R, Gupta N. Early trends of socio-economic and health indicators influencing case fatality rate of COVID-19 pandemic. *Monaldi Arch Chest Dis.* 2020;9(3):451–7.
 21. Bohoslavsky JP, Rulli M. Covid-19, international financial institutions and the continuity of androcentric policies in Latin America. *Rev Estud Fem.* 2020;28(2):1–16.

22. Benach J. We Must Take Advantage of This Pandemic to Make a Radical Social Change: The Coronavirus as a Global Health, Inequality, and Eco-Social Problem. *Int J Heal Serv* [Internet]. 2020 Aug 3;1–5. Available from: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0020731420946594>
23. Milani F. COVID-19 outbreak, social response, and early economic effects: a global VAR analysis of cross-country interdependencies. *J Popul Econ*. 2021;34(1):223–52.